

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Quênia de Mimar Class.: 128

Data: 11/11/84 Pg.: \_\_\_\_\_

**Projeto agrícola da Vale na reserva de índios gaviões**

A Companhia Vale do Rio Doce e os índios gaviões, da reserva Mãe Maria, em Marabá, chegaram a um acordo para a passagem dos vagões de minério de ferro pela ferrovia Carajás-Itaqui, e um termo de compromisso foi assinado pelo gerente geral de administração da Vale, Darci de Oliveira Freire e o índio Cutia, fixando as bases para um futuro acordo que será assinado com a participação da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Segundo declarações de Darci de Oliveira em Belém, pelo termo de compromisso, a empresa se comprometeu a fazer um depósito, em conta bloqueada, no Banco do Brasil em nome dos índios, no valor de Cr\$3 bilhões, que servirá de fundo de reserva para a implantação de um projeto agropecuário dentro da própria reserva Mãe Maria, e do qual os gaviões só poderão retirar os juros, com a correção monetária se incorporando ao capital, para aplicação no projeto, que ainda não está totalmente definido.

Acréscimo Darci que para manter os primeiros contatos com a Embrapa visando a implantação imediata do projeto agropecuário, em nenhum momento a Vale do Rio Doce teve a intenção de ludibriar os índios gaviões, e que não aceitou a exigência do pagamento do pedido de 190 salários mínimos mensais, manifestada pelos índios, após consultar insígnies indigenistas e pessoas ligadas aos gaviões, como Carlos Moreira Neto, do Museu do Índio, no Rio de Janeiro, Dalmo Dallari, em São Paulo; Carlos Frederico Mares, advogado e a antropóloga Iara Ferraz, "que desaconselharam o pagamento, que só serviria para tornar a Vale conivente com a ociosidade dos índios", disse Darci.

Com a proposta aceita do fundo de reserva e a implantação do projeto agropecuário, segundo o gerente de administração da Vale, os índios terão condições, em futuro não muito longínquo, de se tornarem auto-suficientes economicamente, com a produção de cacau, castanha ou outra qualquer, ou ainda até com a venda de gado para corte, tudo dependente dos estudos que a Embrapa e o INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) deverão fazer sobre o que é mais viável para a área.

Segundo Darci de Oliveira Freire, em 1982 a companhia Vale do Rio Doce assinou convênio com a Funai no valor de 13,6 milhões de dólares, dos quais 3 milhões já foram gastos, para aplicação junto às 11 tribos de índios ou reservas indígenas que estão localizadas na área de influência do Projeto Carajás. Essas aplicações serão no setor de saúde, educação e agricultura, permitindo a construção de postos de saúde, escolas, aberturas de poços artesianos, construção de casas de farinha e financiamento de pequenos projetos agrícolas. O projeto da reserva Mãe Maria está fora dessa programação.